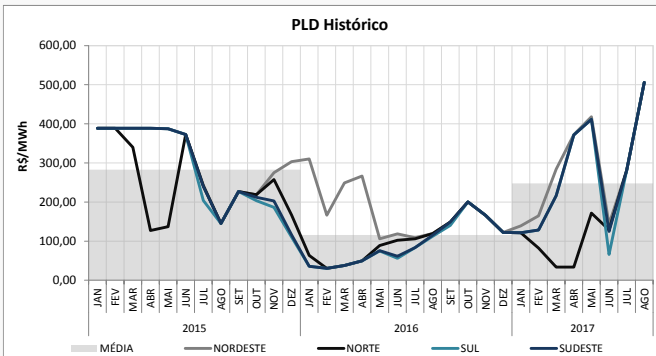
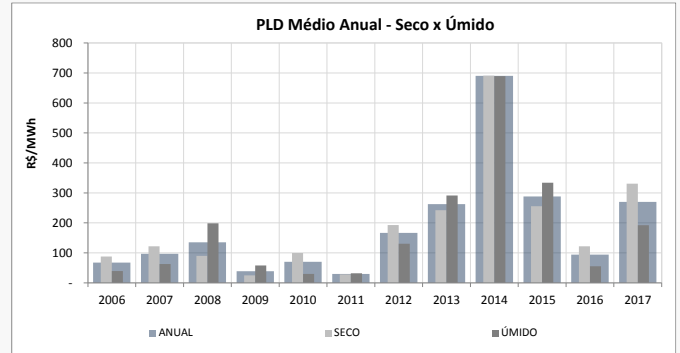
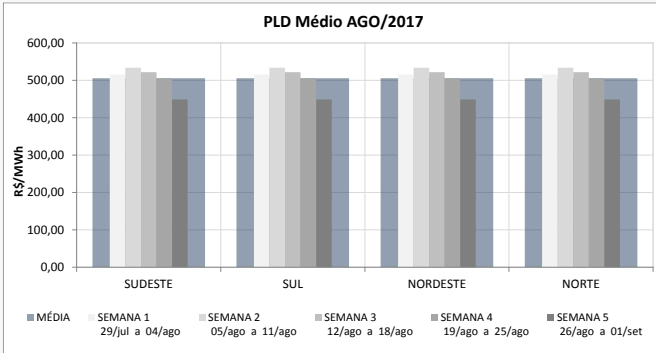


**Preço de Liquidação das Diferenças**

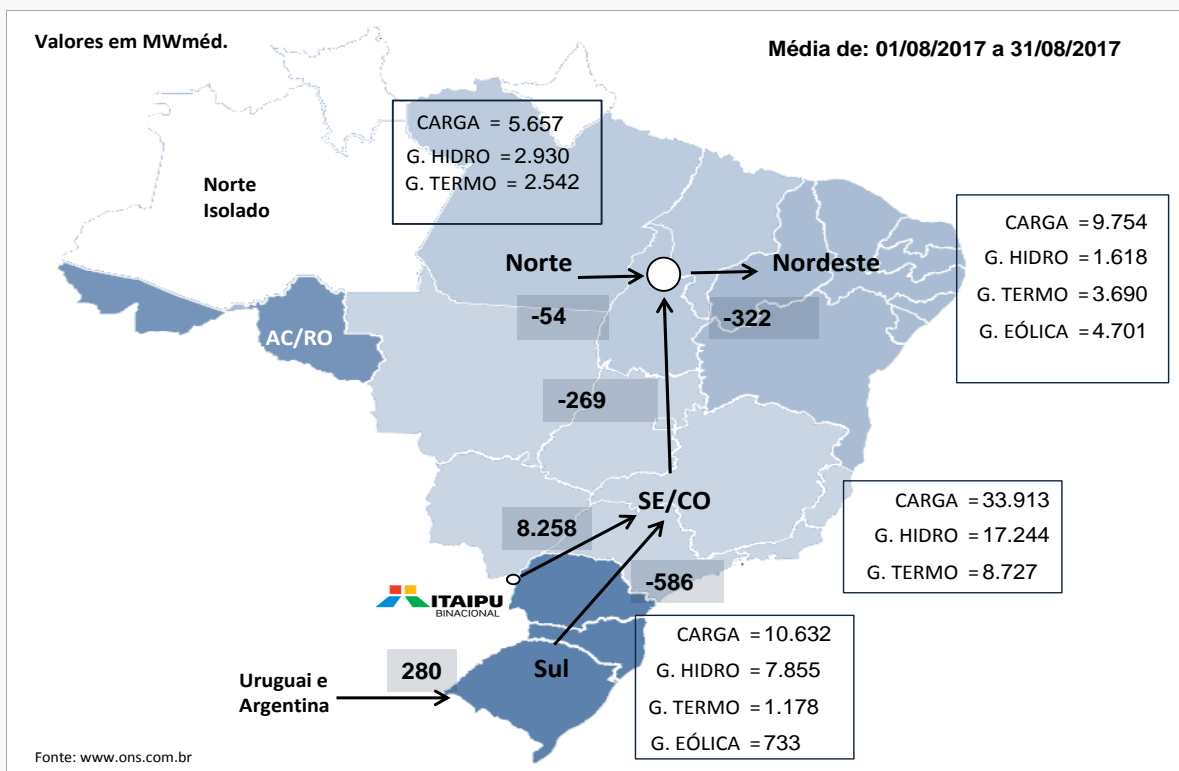


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês de agosto ocorreram poucas chuvas ao longo do mês, sendo assim foi observado aumento acentuado do PLD de todos os submercados em comparação ao mês anterior. O aumento do PLD de todos os submercados foi de R\$ 225,15/MWh. O PLD do mês de agosto fechou em R\$ 505,95 em todos os submercados. O PLD desse mês já é o maior do ano, ficando muito próximo ao PLD teto que é de R\$ 533,82.

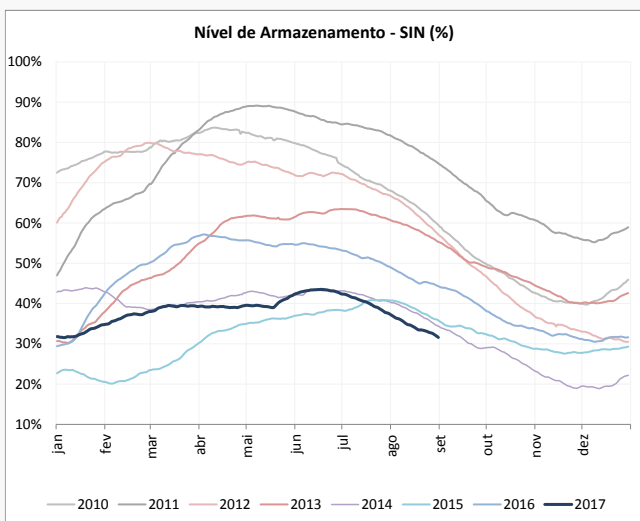
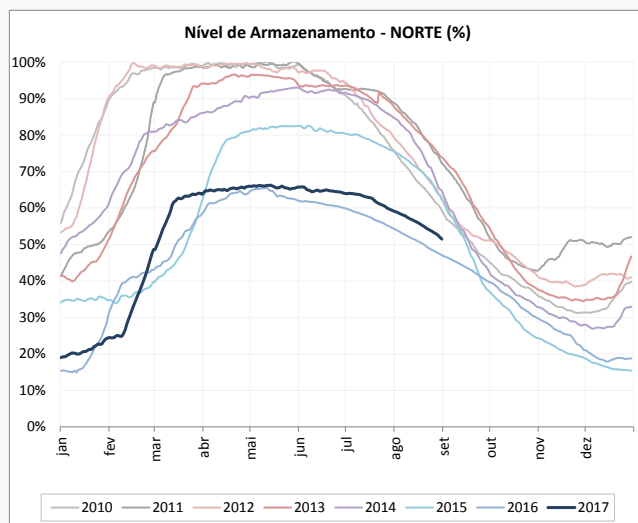
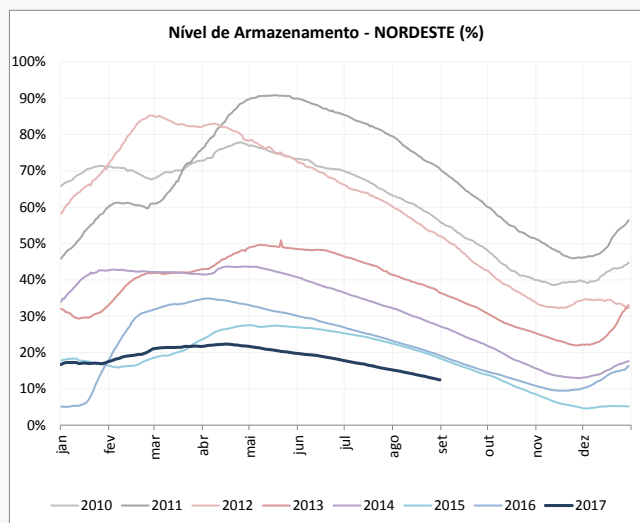
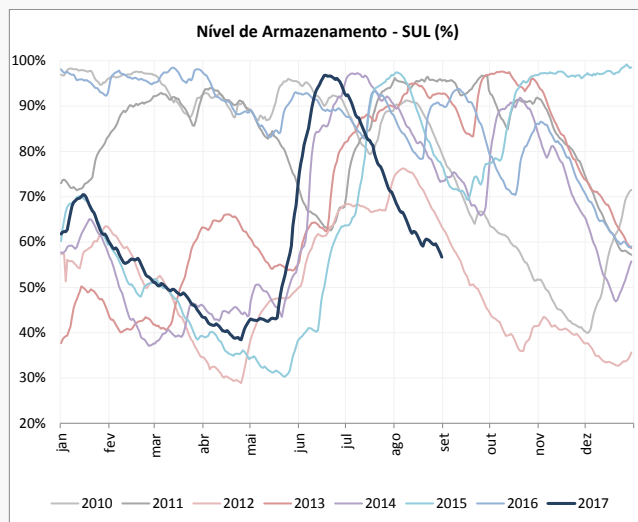
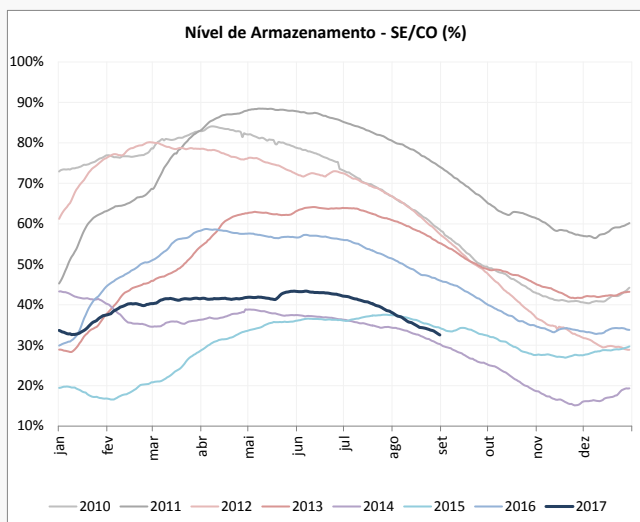
Última atualização: 31/08/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



## Reservatórios



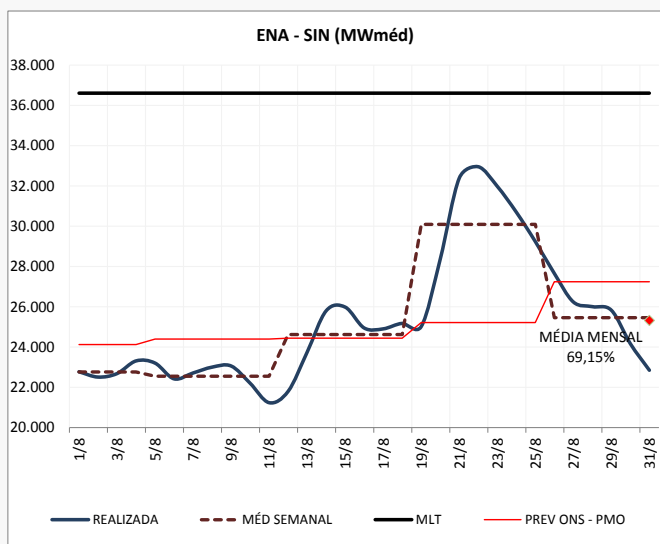
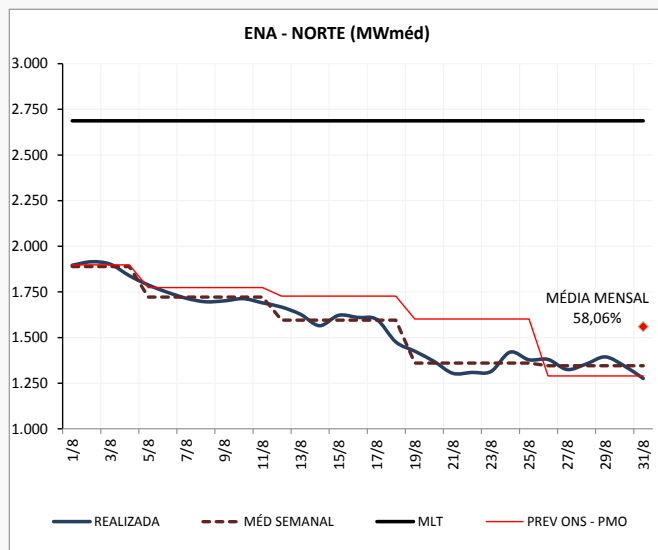
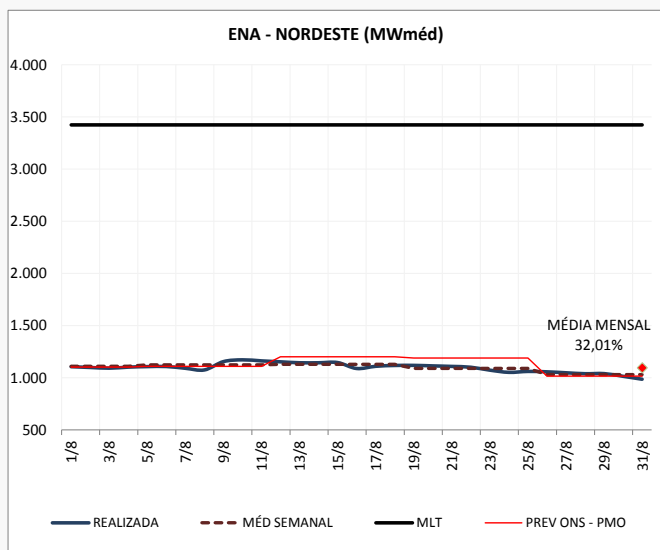
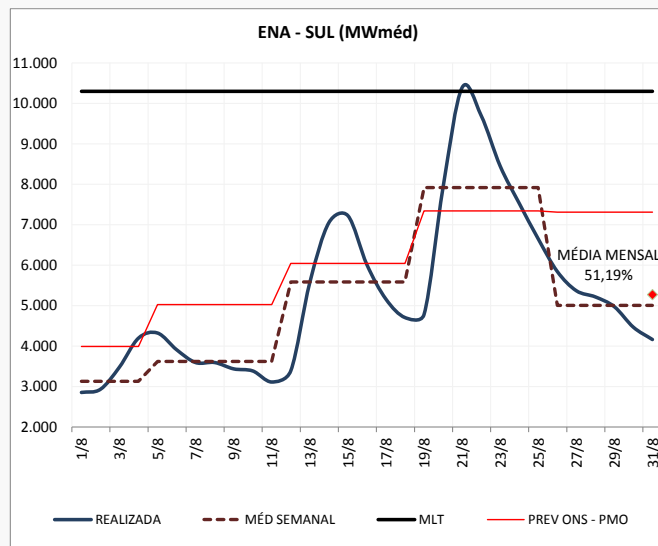
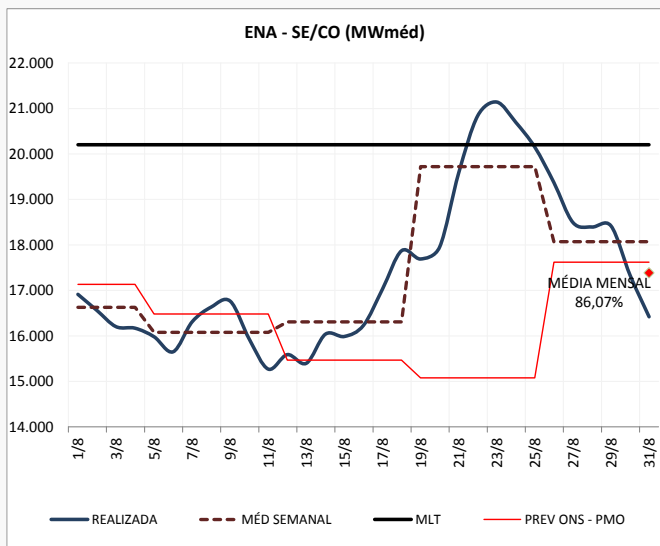
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2017</b>	32,53%	56,67%	12,47%	51,48%	<b>31,60%</b>
<b>VERIFICADO EM 2016</b>	45,99%	90,20%	19,15%	47,08%	<b>44,29%</b>
<b>DIFERENÇA (2017-2016)</b>	-13,5%	-33,5%	-6,7%	4,4%	<b>-12,7%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Houve diminuição dos níveis de armazenamentos de todos os submercados em relação ao mês de julho, devido à forte estiagem que permanece nesse período seco. Em relação ao mês anterior a redução nos níveis de armazenamento no Sudeste/Centro-Oeste foi de 5,64%, no Sul de 13,53%, Nordeste 2,8% e Norte de 7,74%. Em comparação ao ano passado pode-se observar valores bem inferiores dos níveis de armazenamentos.

**Última atualização:** 31/08/2017

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

## Energia Natural Afluente

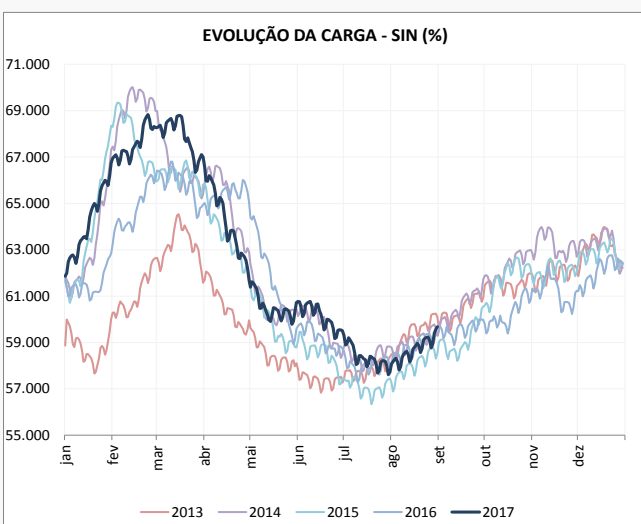
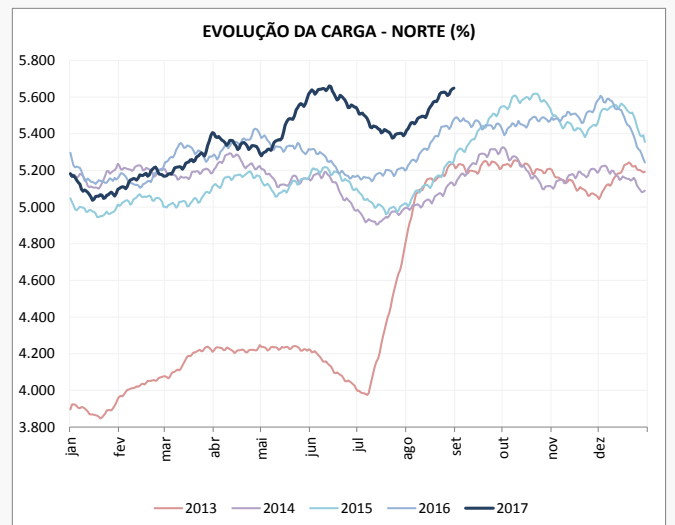
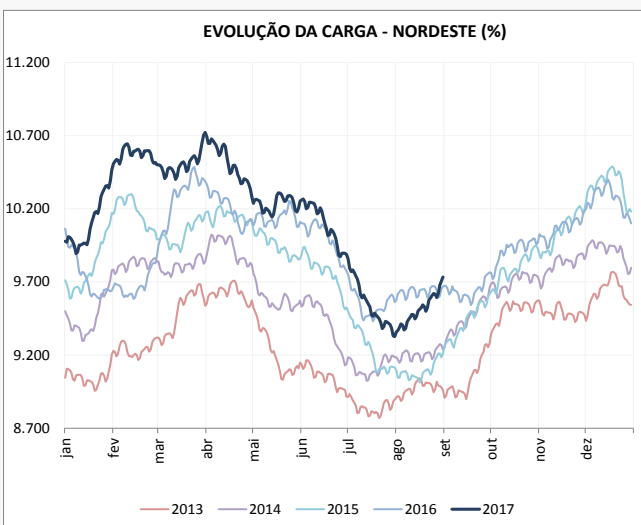
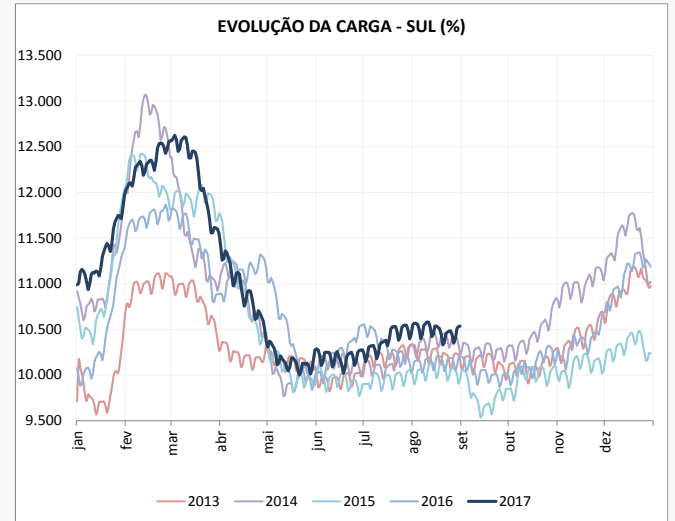
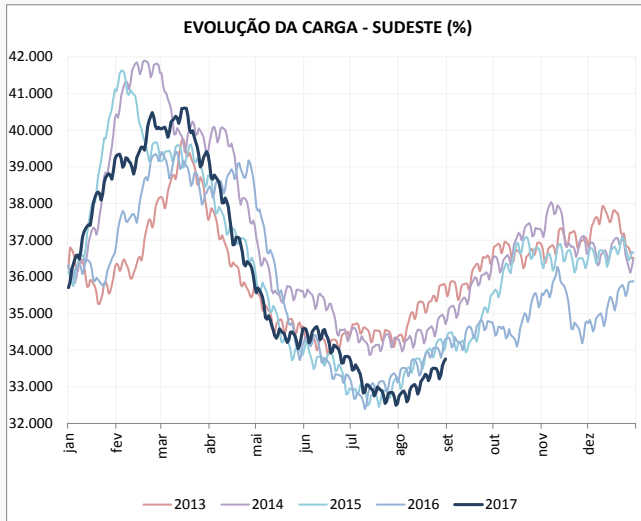


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA DO MÊS (MWm)</b>	17.388	5.272	1.096	1.560	<b>25.316</b>
<b>MLT (MWm)</b>	20.201	10.298	3.424	2.687	<b>36.611</b>
<b>MÉDIA DO MÊS (%)</b>	86,07%	51,19%	32,01%	58,06%	<b>69,15%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em agosto a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho insatisfatório, com um resultado de 30,85% abaixo da média histórica, ficando na 9ª pior posição dentre os últimos 87 anos. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 23ª posição da pior ENA do histórico, o Sul na 19ª pior, Nordeste apresentou a pior ENA do histórico e o Norte na 2ª posição de pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 31/08/2017  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**



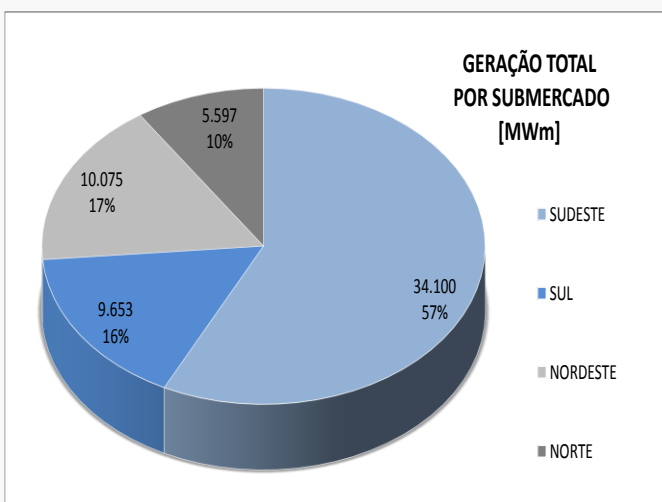
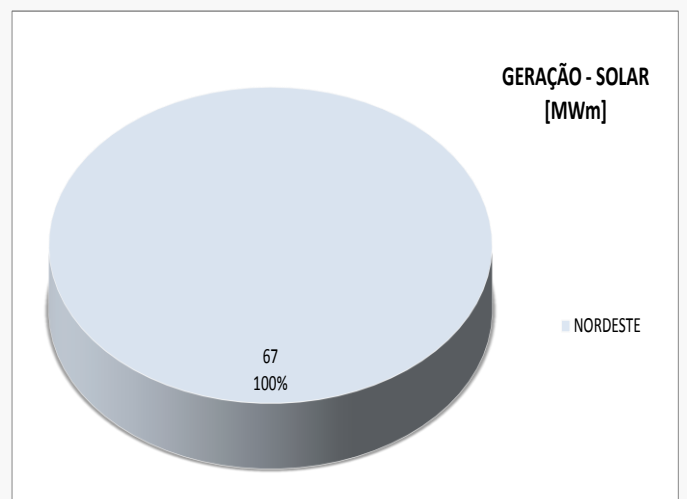
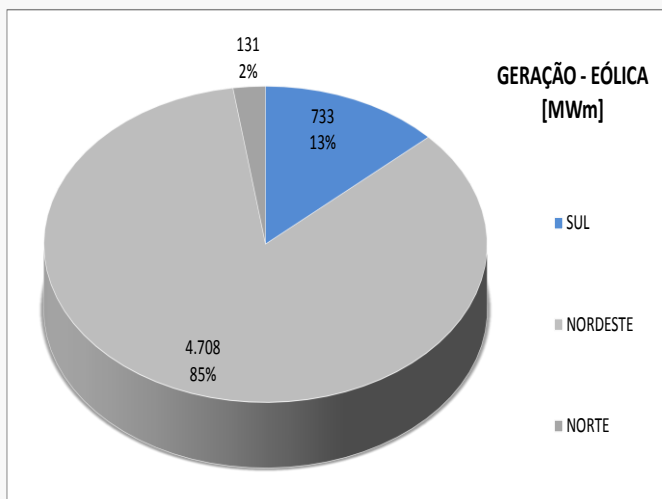
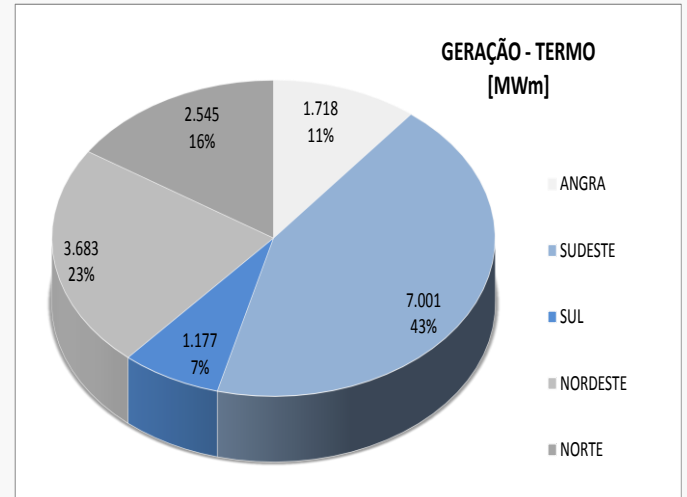
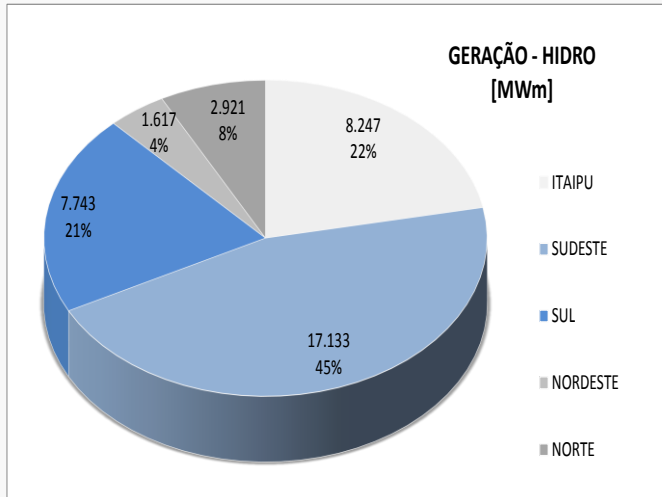
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM AGO/2017	33.765	10.561	9.727	5.647	<b>59.699</b>
VERIFICADA EM JUL/2017	32.513	10.414	9.327	5.395	<b>57.648</b>
VERIFICADA EM AGO/2016	34.290	10.216	9.664	5.472	<b>59.642</b>
DESVIO AGO/2017 - JUL/2017	3,85%	1,41%	4,29%	4,67%	<b>3,56%</b>
DESVIO AGO/2017 - AGO/2016	-1,53%	3,38%	0,65%	3,19%	<b>0,10%</b>

**Comentários:** Em comparação ao mês anterior todos os submercados apresentaram aumento de carga devido ao aumento das temperaturas que voltaram a atingir todo o país. O aumento de carga no Sudeste/Centro-Oeste foi de 3,85%, no Sul de 1,41%, no Nordeste de 4,29% e no Norte de 4,67%. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se redução da carga apenas no SE/CO de 1,53% e nos demais houve aumento. O SIN registrou um acréscimo de 3,56%.

Última atualização: 31/08/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	25.380	7.743	1.617	2.921	37.661	63,4%
TERMO	8.720	1.177	3.683	2.545	16.125	27,1%
EÓLICA	-	733	4.708	131	5.572	9,4%
SOLAR	-	-	67	-	67	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>34.100</b>	<b>9.653</b>	<b>10.075</b>	<b>5.597</b>	<b>59.425</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de agosto representou 63,4%, redução de 4,5% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 4% de geração térmica em comparação ao mês de julho devido à forte estiagem do mês que proporcionou maior atendimento térmico. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, no mês de agosto houve um crescimento de 0,4% em relação ao mês anterior.

Última atualização: 31/08/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

Devido ao grande crescimento da participação de fonte eólica na matriz, especialmente na região Nordeste, e sua projeção de aumento para os próximos anos, houve a necessidade da criação e o aperfeiçoamento de mecanismos operacionais visando à mitigação dos efeitos da intermitência natural que caracteriza as eólicas. Segundo o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de previsão passa pela projeção de a geração por meio dos ventos alcançar uma fatia de 10% no país em 2021, passando para uma participação de 15% em torno de 2025. No caso da região Nordeste, a questão da previsibilidade torna-se ainda mais crucial em razão dos níveis críticos de vazão do rio São Francisco. Com a limitação da geração hídrica, a eólica já responde, na média, por mais de 50% do abastecimento do Nordeste.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu a licença ambiental que autoriza o início das obras da linha de transmissão de energia. O linhão de transmissão será construído pela concessionária Xingu Rio Transmissora de Energia, que pertence à chinesa State Grid, e vai se estender por 2,5 mil quilômetros e interligará a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, ao estado do Rio de Janeiro. A linha que começará a ser erguida será a mais extensa do país e cortará 78 cidades de cinco estados. O empreendimento vai escoar a energia elétrica gerada pela usina, dando maior confiabilidade ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A Chamada Pública 33 pode trazer uma importante contribuição na expansão da fonte eólica no ambiente de contratação livre (ACL). Em edição do Brazil Wind Power sobre o tema, mostrou que aspectos como a separação do lastro e da energia, a revisão dos subsídios e a diminuição de requisitos para a entrada no ACL, vão permitir um ambiente mais amigável para as fontes renováveis no ACL. Segundo Reginaldo Medeiros, presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL), há incertezas regulatórias que travam a expansão do ACL. Somado a isso, dificuldades no financiamento também acabam por fazer com que o ambiente regulado seja a primeira preferência de empreendedores eólicos. O financiamento de projetos para o mercado livre é outro entrave. A proposta da CP 33 separa o lastro e a energia, dá um selo para os projetos renováveis que será equivalente ao subsídio do fio por 13 anos. Quanto mais rápido ele viabilizar o projeto, maior será o tempo do prêmio para ele.

A projeção do Ministério de Minas e Energia é que o volume de redução de oferta de energia não demandada pelas distribuidoras já tenha alcançado cerca de 3,2 mil MW médios, após a promoção de mecanismos de ajustes visando a eliminação da sobrecontratação no mercado. Nesse montante já está incluso a redução de aproximadamente 1,4 mil MW médios com o recálculo da garantia física de usinas hidrelétricas, cerca de 1,2 mil MW médios do leilão de descontração e o Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits e ainda outros 600 MW médios oriundos do recálculo da garantia física das cotas que são alocadas aos consumidores regulados.

Devido aos problemas na implantação dos empreendimentos da Abengoa e Isolux, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Romeu Rufino, afirmou que as empresas que tiveram as outorgas revogadas podem ser proibidas por dois anos de contratar novos projetos do setor elétrico. A punição está prevista em lei e é a etapa seguinte à caducidade da outorga. No caso da Abengoa, será instruído um procedimento punitivo caso o ministério aceite a recomendação da agência de extinguir as concessões de transmissão da empresa. No caso da Isolux, como a empresa não chegou a assinar o contrato de concessão, a Aneel revogou esse ano o resultado do leilão de transmissão nº 1/2015, que a confirmou transmissora como vencedora dos Lotes D e H do certame.

O presidente Michel Temer e o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, o Decreto 9.143/2017, que faz alterações importantes nas concessões e na comercialização de energia elétrica por meio dos leilões públicos. O decreto presidencial define que, uma vez havendo demanda, serão realizados anualmente ao menos dois leilões para compra de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos de geração. O Ministério de Minas e Energia terá a obrigação de, até o dia 30 de março de cada ano, publicar o cronograma estimado da relação dos certames.